



Inscrições para Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) serão de 9 a 20 de maio

Qualquer pessoa pode se inscrever no processo seletivo do Enem. A única condição, entretanto, é que os candidatos tenham concluído ou estejam cursando o último ano do Ensino Médio, não excluindo alunos de Pós-Graduação ou pessoas que já concluíram seus estudos há mais tempo.

As provas serão aplicadas em 5 e 6 de novembro. No primeiro dia, os estudantes fazem as provas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza. No domingo (6), serão aplicadas as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Redação e Matemática.

A taxa de inscrição para realização do Exame para esta edição é de R\$ 68 e poderá ser paga até as 21h59 do dia 25 de maio, com uma Guia de Recolhimento da União (GRU). O pagamento pode ser feito

em qualquer agência bancária, casa lotérica ou agência dos Correios. Será isento da taxa o estudante que concluir o Ensino Médio no ano de 2016 e estiver matriculado em escola pública, ou o estudante que se declarar carente.

Novidades

Uma das novidades para este ano é a criação do aplicativo "Enem 2016", para que o participante acompanhe o cronograma e os avisos referentes ao Exame feitos pelo MEC. O app é gratuito e estará disponível para iOS e Android. Os dados de inscrição e senha poderão ser armazenados no próprio aplicativo, para evitar perda. O sistema estará disponível para download em breve, na página do Enem (enem.inep.gov.br).

Outra ferramenta online disponibilizada para os estudantes é "A Hora do Enem" (tvescola.mec.gov.br/tve/serie/hora-do-enem), que traz simulados, videoaulas, planos de estudo, exercícios e resumos direcionados ao Enem. O primeiro simulado será no dia 30 de abril, e o prazo de inscrição termina nesta sexta-feira (15). Depois haverá outros dois simulados, nos dias 25 de junho e 13 de agosto, com 80 questões cada, e nos dias 8 e 9 de outubro, com 180 questões. O resultado dos simulados também será enviado aos diretores de escolas, para que possam monitorar o desempenho dos alunos em cada área de ensino.

Mobilidade Acadêmica proporciona experiências internacionais a estudantes de Graduação

Os estudantes de Graduação da UFFS dispõem de uma ótima oportunidade de expandir seus conhecimentos e agregar experiências de contato com culturas de outros países participando do Programa de Mobilidade Acadêmica. Conforme o interesse, os estudantes podem realizar mobilidades em três âmbitos: intercâmbio na UFFS, nacional e internacional.

Para participar do Programa, o estudante precisa entrar em contato com a Coordenação do Curso e manifestar interesse em participar. Depois a documentação solicitada é encaminhada ao Colegiado do Curso e à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD), para conferência. Antes de se ausentar da UFFS, o estudante deve preencher o Requerimento de Mobilidade Acadêmica na Secretaria Acadêmica do campus onde está matriculado.

O período de inscrição vai de 25 de abril até 20 de maio.

A Mobilidade Acadêmica Internacional é realizada entre a UFFS e instituições com as quais foram firmados acordos de cooperação. A estudante do curso de Letras – Português e Espanhol do Campus Chapecó, Caroline Trevisan, teve a experiência de participar do Programa em 2015, quando estudou durante o segundo semestre letivo na Universidad Nacional de Misiones (UnaM), na Argentina.

Atualmente, o estudante de Licenciatura em Geografia do Campus Chapecó, Alexandre Budke, participa do Programa na Universidade do Minho, na cidade de Braga, em Portugal, até fevereiro de 2017. Além das duas instituições citadas, a UFFS possui acordos de cooperação com Mondragon Unibertsitatea (MU), da Espanha,

Universidad Popular Madres de Plaza de Mayo (UPMPM), da Argentina e Universidad Agraria de La Habana (UNAH), de Cuba.

A adesão da UFFS ao Programa de Mobilidade Acadêmica Andifes, no ano de 2014, permite que os estudantes da UFFS desenvolvam atividades acadêmicas em 62 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Brasil. No momento, sete estudantes dos campi Chapecó, Erechim e Realeza participam do Programa na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na Universidade Federal do Paraná (UFPR), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Federal do Ceará (UFC).

"A mobilidade acadêmica é uma oportunidade para o estudante conhecer outra universidade, região ou outro país, com diferentes realidades e modos de pensar

e/ou fazer ciência. E, portanto, ter contato com uma cultura diferente, outras pessoas e, eventualmente, outra língua”, entende o pró-reitor de Graduação, João Alfredo Braida, para quem o programa “é uma excelente oportunidade de formação, que vai muito além da formação profissional”.

Os ganhos para as instituições participantes também são consideráveis, pois, segundo Braida, “para a Universidade, a

mobilidade se traduz num mecanismo de aproximação e integração com outras universidades, na medida em que a efetivação das incursões de mobilidade de cada estudante exige um diálogo institucional que gera troca de informações, contribuindo para que as instituições se conheçam”.

Para incentivar a participação dos estudantes nos programas, a UFFS costuma divulgar prazos e procedimentos para a

mobilidade, mediando o contato dos estudantes com outras instituições e garantindo a validação de atividades desenvolvidas durante a mobilidade. “Atualmente, temos um programa com bolsas, o Programa de Mobilidade Santander/Andifes, no qual a UFFS tem cinco cotas de bolsas por ano. Além disso, no Programa Ciência Sem Fronteiras, do governo federal, também há previsão de bolsas”.

Campus Cerro Largo dá acesso e permanência a estudantes indígenas na Graduação e Pós-Graduação

Eles saíram de sua terra natal, do seu seio familiar e hoje vivem em Cerro Largo, fazendo faculdade, dividindo apartamento, aluguel e contas com outros colegas. Alguns estudam de dia, outros à noite e, como estão na primeira fase, ainda sentem as dificuldades de adaptação ao ritmo das aulas, de acompanhar e compreender os conteúdos, conhecendo os colegas com quem têm mais afinidade, começando a entender os métodos e jeitos de cada professor. É desta forma que está se dando seguimento à recente vida acadêmica de nove estudantes indígenas na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Cerro Largo. Exatamente como de qualquer outro calouro em qualquer universidade. “Não somos diferentes, somos como todos os seres humanos, temos apenas culturas diferentes”, ressalta a estudante do curso de Letras, a indígena Kaingang, Rosângela Mariano. O grupo é oriundo da Terra do Guarita, localizada entre os municípios de Redentora e Tenente Portela, no Rio Grande do Sul.

Rosângela e os outros indígenas – que, além de Letras, estão cursando Agronomia, Física e Administração – estão carregados de expectativas tanto nos aspectos e descobertas de sua profissão, quanto na relação com seus colegas e professores. Também estão carregados de dúvidas e incertezas, porém uma afirmação manteve-se uníssona e convicta: levar os en-

sinamentos para a comunidade de onde vieram. “É de nós que eles precisam, a gente vai trabalhar e estudar para ajudá-los, meu objetivo é aplicar o conhecimento na comunidade”, diz Rosângela. O estudante de Administração Sidinei Gabriel Cristão também acrescenta: “quero sair com uma formação muito significativa para a minha comunidade e também incentivar para que haja mais universitários de lá”, projeta o estudante que se diz muito orgulhoso em ser um Kaingang numa universidade federal.

Para o Kaingang Ubiratan Emílio, que está cursando Ciências Biológicas e tem uma irmã formada em Psicologia, a ideia é levar para as crianças esse conhecimento “diferente” que se aprende na universidade. “Aqui (na UFFS) o conhecimento é muito baseado nos livros, passa-se pela escrita, lá (na comunidade) é mais na prática”. Ubiratan refere-se a uma transmissão de conhecimento sem livros, via oral, comum em comunidades indígenas, cujas histórias e tradições são passadas de geração a geração somente por meio da oralidade.

Programa de Acesso para os Povos Indígenas

A presença cada vez maior de indígenas no Campus Cerro Largo, bem como em outros campi da UFFS, é possível, também, graças ao Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN), instituído em 2013, que se constitui em um instru-

mento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial. Por meio do PIN, a UFFS garante o acesso bem como a permanência desses estudantes por meio de apoio acadêmico e psico-socio-pedagógico, celebração de convênios e parcerias com órgãos públicos das três esferas para auxiliar a permanência dos estudantes indígenas, apoio financeiro a estudantes de graduação e de pós-graduação, entre outros.

Para a coordenadora acadêmica do Campus, Lauren Lúcia Zamin, “um grande desafio tem sido o conhecimento da cultura e da realidade destes estudantes, para então adaptarmos e melhor atendê-los. Estamos buscando um contato permanente com eles para conseguirmos antecipar e prever suas necessidades e dificuldades, para além da questão acadêmica, para buscar sua permanência no ensino superior”, explica.

No Campus Cerro Largo, são 9 estudantes, entre 16 e 40 anos, que estão na graduação e uma estudante indígena cursando o Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas. Em toda a UFFS, o PIN e o processo seletivo regular, com reserva de vagas, já possibilitaram o acesso de 299 indígenas que estão regularmente matriculados nos mais diversos cursos.

Campus Realeza lança grupo de estudos e práticas sustentáveis

A criação de ecossistemas agrícolas produtivos, a utilização de métodos ecologicamente saudáveis e economicamente viáveis para responder as necessidades básicas humanas. Esses são conceitos básicos de Permacultura, tema que será trabalhado pelo Coletivo PermaBIO da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Re-

aleza. O lançamento das atividades será no dia 27 de abril, às 15h30min, e à noite, às 20h30min.

Além da Permacultura, o coletivo também vai trabalhar com conceitos de Bioconstrução, Agroecologia e Economia Colaborativa. “Vamos criar um grupo de estudos que englobe a discussão destes temas para fomentar ações práticas na região de Realeza. Um dos objetivos do grupo é estimular as pessoas a buscarem práticas alternativas, que envolvam ações sustentáveis, em suas ações do cotidiano, como a compra coletiva de produtos

agroecológicos, a criação de composteiras domésticas, o reaproveitamento de água da chuva, entre outros”, explica o biólogo da UFFS, membro do coletivo, Cássio Batista Marcon.

O Coletivo PermaBIO foi criado por servidores da Instituição preocupados com as temáticas da sustentabilidade. “A Direção do Campus Realeza sugeriu a criação de um espaço de convivência para a comunidade acadêmica. Vimos como uma excelente oportunidade para utilizar práticas alternativas de construção e implementar discussões no ambiente universitário so-

bre as temáticas relacionadas à Permacultura e, assim, surgiu o coletivo”, detalha o biólogo da UFFS, também membro do coletivo, Carlos Eduardo Cereto.

Para participar do Coletivo PermaBIO, basta acessar a página do Facebook do grupo “Coletivo PermaBIO UFFS”, conferir os horários das reuniões e as atividades desenvolvidas. Qualquer pessoa da comunidade acadêmica e da comunidade regional pode integrar o coletivo. Dúvidas podem ser enviadas para permaculturarealeza@gmail.com.

Estudantes de Enfermagem da UFFS - Campus Chapecó apresentam produções da Pesquisa e da Extensão

Integrar, conhecer projetos e incentivar a atuação de estudantes em novas propostas. A terça-feira (19) foi cheia de relatos de Pesquisa e Extensão do Curso de Enfermagem da UFFS – Campus Chapecó: mais precisamente, 26, todos institucionalizados.

Conforme a professora Liane Colliselli,

que esteve na organização da atividade, o objetivo principal é socializar os trabalhos entre os estudantes, mostrando o que vem sendo produzido por eles. Também é uma oportunidade para os estudantes das fases iniciais do curso perceberem as temáticas nas quais têm maior interesse e irem se inserindo nelas. “É importante para que os

estudantes possam pensar na construção do seu próprio currículo acadêmico”, frisou a professora.

As estudantes da nona fase, Fabíola Feltrin e Camila Dervanoski, que atuam como bolsistas de Extensão e Pesquisa no VERSUS, mas também contribuem voluntariamente com a outra área, corroboram a



opinião da professora. “Nunca tinha participado de nenhum projeto e fui conhecendo aos poucos como é importante esta atuação nos projetos, o quanto nos engajamos, o quanto o protagonismo estudantil melhora após essa participação – estamos, no caso, à frente de pactuação com os serviços, de seleção dos viventes e toda uma organização anterior da comissão”, afirma Fabíola. Para Camila, a pesquisa embasa

o “fazer”. “Algumas visões antes de participar do projeto de pesquisa eram muito superficiais, e o projeto possibilita muito o ‘pensar’ antes de agir. São projetos que realmente vão me fazer ser outra profissional e, sem dúvidas, embasam teórica e cientificamente o ‘fazer’ em saúde”.

Segundo elas, o momento de integração não existia quando elas estavam nas primeiras fases do curso. “Começamos tar-

de na Pesquisa e Extensão”, lembra Fabíola. Assim, o momento, para elas, é essencial para que os estudantes mais jovens se envolvam com projetos o quanto antes. “Modifica todo o trabalho e a atuação profissional depois”, conclui Camila.

Além da professora Liane, também fizeram parte da organização da atividade os professores Anderson Funai, Jeane Barros Souza e Sílvia Silva Souza.

Seminário Nacional de Pesquisa em Educação será realizado na UFFS – Campus Chapecó

Estarão abertas, no período de 18 de abril a 18 de maio, as inscrições para apresentação de comunicações orais ou para ouvintes no II Seminário Nacional de Pesquisa em Educação: Conexões e Diálogos na Pós-Graduação (II SENPE). O evento acontece de 21 a 23 de junho na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó. O Seminário é promovido pela UFFS,

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

O valor das inscrições é R\$ 30 para ouvintes e R\$ 50 para quem apresentar trabalho. No caso de apresentação de comunicação oral, cada pesquisador poderá inscrever até dois trabalhos como autor ou coautor. Os trabalhos completos devem ser enviados para o e-mail segundosenpe@gmail.com. A padronização está descrita no site do evento: <http://segundosenpe.wix.com/segundosenpe>

O evento objetiva “estretar a relação entre os programas envolvidos e os demais programas da região e promover debates sobre a Educação, a Pesquisa em Educação, aproximando a Pós-Graduação da Educação Básica. Pretende, ainda, qualificar pesquisadores em alto nível no campo da educação, da gestão e inovação educacional, bem como aprofundar os estudos nos temas objeto do II SENPE, oportunizando

II SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Educação: conexões e diálogos na Pós-Graduação

aos pesquisadores um espaço em âmbito nacional para apresentar e colocar em discussão resultados parciais e/ou conclusivos de pesquisas científicas”.

Veja a programação do evento:

21/06

18h às 19h30min: Credenciamento
19h30min: Solenidade de abertura.
19h45min: Conferência
Tema: “Políticas Educacionais/Políticas Curriculares”

Prof. Dr. Juarez Thiesen (UFSC)

Prof. Dr. Roberto Rafael Dias da Silva (UNISINOS)

Prof. Dr. Jaime Giolo – Mediador (UFFS)

22/06

8h às 11h30min: Mesa Redonda 1
Tema: “Tempo, trabalho e pesquisa na Pós-Graduação”

Prof. Dr. Carlos Alberto Lucena (UFU)

Prof. Dr. Robson Luiz de França (UFU)

Profa. Dra. Valéria De Bettio Mattos (UFFS)

Prof. Dr. Jarbas Santos Vieira – Mediador (UFPEL)

13h30min às 17h: Mesa Redonda 2
Tema: “Internacionalização da Pós-Graduação: imperativo de qualidade?”

Prof. Dr. Edivaldo José Bortoleto (UNOCHAPECÓ)

Prof. Ma. Flavia Melville Paiva (UFMS)

Prof. Dr. Célio Alves Espíndola (IFSC)

Prof. Dr. André Paulo Castanha – Mediador (UNIOESTE)

23/06

8h às 11h30min: apresentação de comunicações orais
13h30min às 17h: apresentação de comunicações orais
Avaliação final do evento
Lançamento de livros